



Sociedade das Ciências Antigas

PAIXÃO SEGUNDO SÃO MATEUS

POR

JOHANN SEBASTIAN BACH

**LIBRETO ORIGINAL EM ALEMÃO E TRADUZIDO
PARA A LÍNGUA PORTUGUESA**

PRIMEIRA PARTE

Vinde vós, irmãs. Compartilhai meu lamento.
Vejam! Quem? O noivo.
Vejam-no! Como? Como um cordeiro.
Vejam! O quê? Veja a paciência.
Vejam! Onde? Onde? Em nossa culpa.
Vejam-no, por amor e graça,
Carregando a madeira da nossa cruz.

Oh, Cordeiro inocente de Deus
Morto no talo da cruz!
Sempre encontrado paciente,
Quão menosprezado foste!
Se todo pecado não tivesses carregado,
teríamos que nos desesperar!
Tem misericórdia de nós, oh Jesus!

E aconteceu que, quando Jesus concluiu todos estes discursos, disse aos seus discípulos: "Bem sabeis que daqui a dois dias é a páscoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado"

Amado Jesus, o que tu terias feito de tão ruim
para que eles te promulgassem uma tão terrível sentença?
Qual é tua culpa, que tipo de crime
tu poderias ter cometido?

Depois os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo reuniram-se na sala do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás e consultaram-se mutuamente para prenderem Jesus com dolo e o matarem. Mas diziam:

Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

E, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, com unguento de grande valor, e derramou-lhe sobre a cabeça, quando ele estava assentado à mesa. E os seus discípulos, vendo isto, indignaram-se, dizendo:

Por que este desperdício? Pois este unguento poderia ser vendido por grande preço, e o dinheiro seria dado aos pobres.

Jesus, porém, conhecendo isto, disse-lhes: "Por que afligis esta mulher? Pois ela praticou uma boa ação para comigo. Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas a mim não me haveis de ter sempre. Ora, derramando ela este unguento sobre o meu corpo, fê-lo preparando-me para o meu sepultamento. Verdadeiramente vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado em todo o mundo, também será referido o que ela fez, para memória dela."

Querido Redentor,
Quando seus discípulos tolamente discutem
por causa dessa mulher piedosa,
com unguento teu corpo
é preparado para a sepultura.
Então garante também, que eu,
com as lágrimas escorrendo de meus olhos
possa verter água sobre sua cabeça.

Pena e remorso
dividem o coração pecador.
Possam as gotas das minhas lágrimas
ser uma oferenda aceitável
para ti, oh fiel Jesus.

Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes, e disse: "Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei?" E eles lhe pesaram trinta moedas de prata, e desde então buscava oportunidade para o entregar.

Sangre, amável coração.
Ah, uma criança que tu criaste,
que mamou do teu peito,
ameaça assassinar seu guardião,
e para isto se tornou numa serpente.

E, no primeiro dia da festa dos pães, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo:

Onde queres que façamos os preparativos para comeres na páscoa?

E ele disse: "Ide à cidade, a um certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a páscoa com os meus discípulos" Então os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa. Chegada a tarde, assentou-se à mesa com os doze. E, enquanto estavam comendo, disse: "Verdadeiramente vos digo que um de vós me trairá" E eles, entristecendo-se muito, começaram cada um a dizer-lhe: "Porventura sou eu, Senhor?"

Sou eu, eu que eu deveria expiar.
Minhas mãos e pés
saltam no inferno.
Os açoites e as correntes,
e tudo aquilo tu suportaste,
que a minha alma deveria ganhar.

E ele, respondendo, disse: "O que põe comigo a mão no prato, esse me há de trair. Em verdade o Filho do homem vai, como acerca dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido." E, respondendo Judas, o que o traía, disse: "Porventura sou eu, Rabi?" Ele disse: "Tu o disseste." E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: "Tomai, comei, isto é o meu

corpo." E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lhe, dizendo: "Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados. E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide, até aquele dia em que o beba novo convosco no reino de meu Pai."

Embora meu coração transborda em lágrimas
porque Jesus está partindo de nosso meio,
ainda sua aliança me deixa alegre.
Sua carne e seu sangue preciosos,
ele os dá em minhas mãos.
Como Ele, no mundo, absolutamente só,
não poderia pensar no mal,
assim Ele nos ama até o fim.

Eu darei meu coração a ti;
aprofundarei nele (Jesus), que é minha Salvação.
Eu me submergirei em ti.
E se o mundo é muito pequeno para ti,
ah, então para mim, mesmo estando só,
tu és maior que o mundo e o Céu.

E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras. Então Jesus lhes disse: "Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão. Mas, depois de eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galiléia."

Conheça-me, meu guardião,
meu pastor. Leva-me a ti!
Por Ti, fonte de todas as coisas boas,
muito bem me aconteceu.
Tua boca me refrescou
com leite e doces.
Teu espírito tem me favorecido
com muitas bênçãos do Céu.

Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: "Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei." Disse-lhe Jesus: "Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.". Disse-lhe Pedro: "Ainda que me seja mister morrer contigo, não te negarei." E todos os discípulos disseram o mesmo

Eu me levantaria aqui ao lado de Ti;
não me despreze então!
Eu não partirei de Ti,
até mesmo se teu coração estiver parando.
Quando teu coração ficar pálido
nas últimas dores da morte,
então eu O segurarei
em meus braços e colo.

Então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse a seus discípulos: "Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar." E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito. Então lhes disse: "A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo"

O tristeza! Aqui treme o coração ansioso!
Como fica deprimido! Como empalidece o semblante dele!
O juiz o conduz a julgamento,
Não há nenhum conforto, ninguém para ajudar.
Ele sofre todas as dores do inferno,
ele tem que pagar pelos pecados dos outros.
Ah! Se meu amor por Ti, meu Salvador,
pudesse diminuir teu medo e tremor
ou te ajudar a suportá-los,
quão alegre eu me sentiria aqui!

Qual é a causa de todas essas aflições?
Ah, meus pecados o derrubaram.
Ah, Senhor Jesus, eu mereci isto,
o que Tu estás sofrendo!

Eu estarei ao lado de meu Jesus.
Minha morte sofre pela Sua alma.
O luto dele me faz cheio de alegria
Então nossos pecados vão dormir.
Assim a Paixão meritória dele deve ser para nós
bastante amarga e, ao mesmo tempo, doce.

E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres."

O Salvador se prostra diante de Seu Pai,
Assim, ele levanta todos nós
de nossa queda
para a graça de Deus novamente.
Ele está pronto
diante do cálice, a amargura da morte,
para bebê-lo,
no qual os pecados deste mundo
são vertidos e fedem odiosamente,
porque isso (o sacrifício, o "cálice") agrada o querido Deus.

Eu me submeterei alegremente
para levar sua cruz e seu cálice,
desde que eu beba como meu Salvador fez.
Por Sua boca, a qual flui leite e mel,
foi feita a causa e amarga vergonha de sofrer
docemente através de seu primeiro gole.

E, voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a eles: "Então nem uma hora pudestes velar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca." E, indo segunda vez, orou, dizendo: "Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade".

Qualquer coisa que meu Deus deseja, será realizada.
Sua vontade é a melhor.
Ele está pronto para ajudar esses
que acreditam firmemente nele.

Ele os ajuda no tempo de necessidade,
pela Sua bondade,
e castiga com medida.
Que confia em Deus
e se fortalece firmemente nele,
Deus não o abandonará.

E, voltando, achou-os outra vez adormecidos; porque os seus olhos estavam pesados. E, deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. Então chegou junto dos seus discípulos, e disse-lhes: "Dormi agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, partamos; eis que é chegada o que me trai." E, estando ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele grande multidão com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. E o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: "O que eu beijar é esse; prendei-o." E logo, aproximando-se de Jesus, disse: "Eu te saúdo, Rabi"; e beijou-o. Jesus, porém, lhe disse: "Amigo, faça aquilo pelo qual tu vieste." Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam.

Então meu Jesus foi agora capturado.
Soltai-o, parai, não o amarreis!
Lua e luz
se extinguiram diante da dor,
porque meu Jesus foi capturado.
Soltai-o, parai, não o amarreis!
Eles o levaram amarrado.

Soltai-o, parai, não o amarreis!
Os raios e trovões desapareceram das nuvens?
Abre teu ardente abismo, oh inferno.
Quebra, engolfa com fúria súbita
o falso e traidor,
o sangue assassino.

E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha. Então Jesus disse-lhe: "Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpriram as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?" Então disse Jesus à multidão: "Saístes, como para um salteador, com espadas e varapaus para me prender? Todos os dias me sentava junto de vós, ensinando no templo, e não me prendestes. Mas tudo isto aconteceu para que se cumpram as escrituras dos profetas." Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram

Oh homem!, lamente seu grande pecado.
Para isto, Cristo, do seio de Seu Pai,
se expressou e veio para terra.
De uma Virgem pura e meiga,
Ele nasceu aqui por nossa causa.
Ele estava disposto a mediar.
Ao morto Ele deu vida
e venceu todas enfermidades,
até que veio o tempo
em que Ele deveria ser sacrificado para nós,
e levar o fardo pesado de nossos pecados
na Sua própria Cruz.

SEGUNDA PARTE

Ah! Meu Jesus se foi agora!
Aonde então foi teu amigo,
oh mais justa entre as mulheres?
É isto possível? Eu posso olhar?
Aonde teu amigo vagueou?
Ah! Meu Cordeiro aprisionado pelo tigre!
Ah! Aonde foi meu Jesus?
Então nós queremos procurá-lo juntos.
Ah! O que contarei eu para minha alma
quando ela me pergunta cheia de medo?

E os que prenderam a Jesus o conduziram à casa do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos, e Pedro o seguiu de longe, até ao pátio do sumo sacerdote e, entrando, assentou-se entre os criados, para ver o fim. Os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o conselho, buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem dar-lhe a morte

O mundo me julga fraudulentamente
com mentiras e com falsas promessas,
muitas armadilhas e secretamente me engana.
Senhor, me guarde
deste perigo.
Proteja-me dos enganos.

Mas não o achavam; apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas. Mas, por fim chegaram duas testemunhas falsas, e disseram: "Este disse: 'Eu posso derrubar o templo de Deus, e reedificá-lo em três dias'." Levantando-se o sumo sacerdote, disse-lhe: "Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra ti?" Jesus, porém, guardava silêncio.

Meu Jesus permanece em silêncio diante da falsidade,
para mostrar para nós,
através de Seu cruel destino,
que para nós a dor era destinada,
e que nós, na mesma agonia
devemos ser semelhantemente a ele,
permanecendo quietos em tempo de perseguição.

Paciência! Paciência, até mesmo quando falsas línguas me difamam.
Ao contrário de minha culpa eu sofro abuso e escárnio.
Ah, então querido Deus
vingue a inocência de meu coração.

O sumo sacerdote disse a Jesus: "Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus." Disse-lhe Jesus: "Sim, tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Todo-Poderoso, e vindo sobre as nuvens do céu." Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: "Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua blasfêmia. Que vos parece?" E eles, respondendo, disseram: "É réu de morte."

Então cuspiram-lhe no rosto e lhe davam punhadas, e outros o esbofeteavam, dizendo: "Profetizanos, Cristo, quem é o que te bateu?"

Quem te esbofeteou assim,
minha Salvação, e com tormentos
tão severamente te maltrataram?
Tu realmente não és um pecador
como nós e nossas crianças;
da culpa tu não conheces nada.

Agora Pedro estava assentado fora, no pátio; e, aproximando-se dele uma criada, disse: "Tu também estavas com Jesus, o Galileu." Mas ele negou diante de todos, dizendo: "Não sei o que dizes." Saindo para o vestíbulo, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: "Este também estava com Jesus, o Nazareno." E ele negou outra vez com juramento: "Não conheço tal homem!" Daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro:

"Verdadeiramente também tu és deles, pois a tua fala te denuncia."

Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: "Não conheço esse homem!" E imediatamente o galo cantou, e lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: "Antes que o galo cante, três vezes me negarás." E, saindo de ali, chorou amargamente.

Tenha clemência, meu Deus,
por causa de meu lamento;
Olha aqui,
meu coração e olhos lamentam amargamente diante de Ti.
Tenha clemência, tenha clemência!

Embora eu tenha me afastado de ti,
eu retornei
por Teu Filho que nos reconciliou
por sua agonia e dor mortal.
Eu não nego minha culpa
mas minha graça e favor
é muito maior que o pecado
o qual eu sempre confesso em meu interior.

E, chegando a manhã, todos os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos do povo, formavam juntamente conselho contra Jesus, para o matarem; e maniatando-o, o levaram e entregaram ao presidente Pôncio Pilatos. Então Judas, o que o traíra, vendo que fora condenado, trouxe, arrependido, as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: "Pequei, traindo o sangue inocente." Eles, porém, disseram: ["Que nos importa? Isso é contigo."

E ele, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar. E os principais sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: "Não é lícito colocá-las no cofre das ofertas, porque são o preço do sangue."

Devolva-me meu Jesus!
Veja, o dinheiro, o salário do assassino,
o filho perdido lançado a ti,
abaixo de teus pés.

E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo de um oleiro, para sepultura dos estrangeiros. Por isso foi chamado aquele campo, até ao dia de hoje, Campo de Sangue. Então se realizou o que vaticinara o profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi

avaliado, que certos filhos de Israel avaliaram e deram-nas pelo campo do oleiro, segundo o que o Senhor determinou. Jesus foi apresentado ao governador, e o governador o interrogou, dizendo: "És tu o Rei dos Judeus?" E disse-lhe Jesus: Tu o dizes."E, sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-lhe então Pilatos: "Não ouves quanto testificam contra ti?" Mas Jesus nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o governador estava muito maravilhado.

Endireite teus caminhos, e qualquer coisa que afligir teu coração
deixa-a sob os cuidados daquele que guia o céu,
que dá às nuvens, ar e ventos seus caminhos, curso e rasto,
Ele achará caminhos onde teus pés poderão caminhar.

Por ocasião da festa, costumava o presidente soltar um preso, escolhendo o povo aquele que quisesse e tinham então um preso bem conhecido, chamado Barrabás. Portanto, estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos: "Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo? - Porque sabia que por inveja o haviam entregado. - Estando ele sentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: "Não entres na questão desse justo, porque num sonho muito sofri por causa dele." Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram à multidão que pedisse Barrabás e matasse Jesus. Respondendo o governador, disse-lhes: "Qual desses dois quereis vós que eu solte?" E eles disseram: "Barrabás." Disse-lhes Pilatos: "Que farei então de Jesus, chamado Cristo?" Disseram-lhe todos: "Seja crucificado!"

Como este castigo é realmente milagroso!
O Bom Pastor sofre pela sua ovelha;
o Mestre, íntegro como ele é,
paga o preço pelos seus servos!

O governador, porém, perguntou novamente: Mas que crime ele cometeu?

Ele fez o bem a nós todos.
Ele deu visão ao cego,
o manco ele fez caminhar;
ele nos contou a palavra de seu pai,
ele expulsou os demônios;
o miserável ele levantou;
ele recebeu e abrigou os pecadores;
nada mais meu Jesus tem feito.

Por amor meu Salvador está disposto a morrer,
embora ele não conheça nada do pecado,
de forma que a ruína eterna
e o castigo do julgamento
não permanecerão em minha alma.

E eles mais clamavam, dizendo: "Seja crucificado!" Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: "Estou inocente do sangue deste justo. Considerai isso." Respondendo todo o povo, disse: "O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos." Então soltou-lhes Barrabás, e, tendo mandado açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Tenha clemência, Deus!
Aqui o Salvador está preso.
Oh os que açoitam, os que cospem, os que ferem!

Vós, castigadores, cessai!
Não estais amolecidos pela dor em vossas almas,
nem pela visão de tanta aflição?
Ah sim, vós tendes coração,
e ele deve estar como o poste onde se chicoteia
ou até mais duro ainda.
Tenham clemência, parem!

Se as lágrimas em meu rosto podem não adiantar nada,
Oh, então leve meu coração!
Mas deixe isto para os rios,
se as feridas sangrarem suavemente,
também a vítima-casca é.

E logo os soldados de Pilatos, conduzindo Jesus à audiência, reuniram junto dele toda a corte e, despindo-o, o cobriram com uma capa de escarlate. Tecendo-lhe uma coroa de espinhos, puseram-lhe na cabeça, e em sua mão direita uma cana; e, ajoelhando diante dele, o escarneciam, dizendo: "Salve, Rei dos judeus." Cuspindo nele, batiam-lhe na cabeça repetidas vezes.

Oh fronte, cheia de sangue e feridas,
cheia de tristeza e cheia de escárnio!
Oh fronte, engrinaldada para o escárnio,
com uma coroa de espinhos!
Oh fronte, outrora graciosamente adornada
com a mais alta honra e renome,
mas agora severamente abatida:
Me deixe te saudar!
Teu semblante nobre,
diante do qual se prostram e se submetem
os mais poderosos reinos da terra,
como está ferido!
Como estás pálido!
Quem teria um olhar como o teu,
de forma que nenhum outro poderia se igualar,
e que foi tão vergonhosamente escurecido?

E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe as suas vestes e o levaram para ser crucificado. E, quando saíam, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, a quem forçaram a levar a sua cruz.

Sim! Alegremente são a carne e o sangue em nós compelidos à Cruz; quanto mais beneficiam nossas almas, mais dolorosamente pesam.

Venha, doce cruz! Então eu direi:
Meu Jesus, sempre me dê isso (essa cruz).
Se minha dor deve ficar muito pesada,
então me ajude a carregá-la.

E, chegando ao lugar chamado Gólgota, que se diz: Lugar da Caveira, deram-lhe a beber vinagre misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis beber. Havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: "Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes." Por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS. Foram crucificados com ele dois salteadores,

um à direita, e outro à esquerda. Os que passavam blasfemavam dele, meneando as cabeças, dizendo: "Tu, que destróis o templo, e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo. Se fores Filho de Deus, desce da cruz." Da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam: "Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se for o Rei de Israel, desça agora da cruz, e crê-lo-emos. Confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus."

E o mesmo lhe lançaram também em rosto os ladrões que com ele estavam crucificados.

Ai, Gólgota, Gólgota infeliz!
Oh Deus de Glória
deve desventuradamente perecer aqui;
a bênção e salvação do mundo
são colocadas na cruz como uma maldição.
Do Criador de céu e terra,
serão tomados terra e ar.
O inocente tem que morrer aqui como culpado.
Isso golpeia profundamente minha alma;
Ai, Gólgota, Gólgota infeliz!

Vede, Jesus teve suas mãos perfuradas para nos segurar;
Vinde! - Aonde?
Nos braços de Jesus, procurai redenção, encontrai clemência.
Procurai! - Onde? Nos braços de Jesus.
Vivei, morrei, descansai lá, como galinhas abandonadas.
Permanecei! - Onde? Nos braços de Jesus.

E desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona. Perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: "Eli, Eli, lamá sabactâni"; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: "Este chama por Elias" E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, e embebeu-a em vinagre, e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber. Os outros, porém, diziam: "Deixa, deixa! Vejamos se Elias vem livrá-lo." E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito.

Quando uma vez eu tenho que partir,
não partas de mim!
Quando eu tenho que sofrer a morte,
então se levante por mim!
Quando eu fico cheio de medo,
na profundeza do coração,
então me leve dos terrores,
do medo e da dor pela tua força.

E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras; e abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos.

O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram:

"Verdadeiramente este era Filho de Deus."

Estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galiléia, para o servir; entre as quais estavam Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. Vinda já a tarde, chegou um homem rico, de Arimatéia, por nome José, que também

era discípulo de Jesus. Este foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que o corpo lhe fosse dado.

Pela noite, quando estava frio,
a queda de Adão foi manifesta.
Pela noite, o redentor o subjuga;
à noite a pomba retornou
e carregou uma folha de oliveira em seu bico.
Oh tempo bonito! Oh hora da noite!
A paz é agora feita com Deus,
por Jesus ter sofrido em sua cruz.
Seu corpo vem descansar.
Ah, querida alma, eu oro a ti
Vá, deixa eles darem o Jesus morto.
Oh quão saudável, oh preciosa dádiva!

Faze-te limpo, meu coração,
eu irei sozinho sepultar Jesus,
porque Ele deve daqui em diante, em mim,
para sempre e sempre,
ter seu doce descanso.
Mundo, vai-te embora, deixe Jesus entrar!

E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol e o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha, e, rodando uma grande pedra para a porta do sepulcro, retirou-se. Estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulcro. No dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos, dizendo: "Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furem, e digam ao povo: Ressuscitou dentre os mortos; e assim o último erro será pior do que o primeiro." Disse-lhes Pilatos: "Tomai a guarda; ide, guardai-o como entenderdes." Indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra.

Agora o homem está descansando.
Meu Jesus, boa noite!
O trabalho, causado pelos nossos pecados, está terminado.
Meu Jesus, boa noite!
Veja como eu lamento pena e remorso,
que minha queda te levou a ter tanta angústia.
Meu Jesus, boa noite!
Pela tua Paixão, agradeço infinitamente,
por premiar minha alma tão afetuosamente.
Meu Jesus, boa noite!

Nós nos sentamos em lágrimas
e te chamamos na tumba:
Descanse suavemente, tenha um descanso suave!
Descanse, membros exaustos,
Descanse suavemente, descanse bem.
Tua sepultura e lápide
devam, para a consciência inquieta,
ser um confortável travesseiro silencioso
e um lugar de descanso para a alma.

Os olhos cochilam extremamente felizes lá.
Nós nos sentamos em lágrimas
e te chamamos na tumba:
Descanse suavemente, tenha um descanso suave!

FIM